

INFORMAÇÕES SOBRE A INFLUENZA A H1N1

O QUE É H1N1?

É uma doença respiratória aguda (gripe), causada pelo vírus A (H1N1). Este novo subtipo do vírus da influenza é transmitido de pessoa a pessoa principalmente por meio da tosse ou espirro e de contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas.

A primeira epidemia de gripe ocorreu em 1889 e 300 mil pessoas morreram, principalmente idosos, em decorrência de complicações, como pneumonia bacteriana secundária. Em 1918, a epidemia conhecida como Gripe Espanhola acometeu cerca de 50% da população mundial e vitimou mais de 40 milhões de pessoas. No Brasil, cerca de 65% da população foi infectada e por volta de 35.240 pessoas morreram.

O H1N1 é diferente do vírus totalmente humano que circula nos últimos anos, por conter material genético dos vírus humanos, de aves e suínos, incluindo elementos de vírus suínos da Europa e da Ásia.

A partir da identificação dos primeiros casos na Cidade do México em abril/2009, a doença vem se expandindo ao redor do mundo, assumindo as proporções de uma pandemia.

Segundo o Boletim Epidemiológico nº 03 da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), até SE 30, foram registrados 17.277 casos suspeitos de influenza no SINAN, sendo 17,1% (2.959) confirmados para Influenza A (H1N1). Os casos confirmados de influenza A(H1N1) representam 67,5% do total de casos confirmados por influenza.

Segundo o **PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA INFLUENZA**, Versão II - Ministério da Saúde, apenas os **casos graves deverão ser notificados, monitorados e colhido material para análise, bem como a indicação do uso do Oseltamivir até 48h após o início dos sintomas.**

QUAIS OS SINAIS E SINTOMAS?

A grande maioria dos casos é da forma leve e branda e não tem requerido internação hospitalar, como a gripe comum: febre acima de 38°C, tosse, dor de garganta, mialgias, coriza, e espirros freqüentes. Devem ser avaliados todos os casos de Doença Respiratória Aguda Grave (DRAG).

SINAIS DE AGRAVAMENTO

Se o indivíduo apresentar um ou mais dos sinais e sintomas abaixo deverá ser encaminhado a um Hospital de Referência.

CRIANÇAS

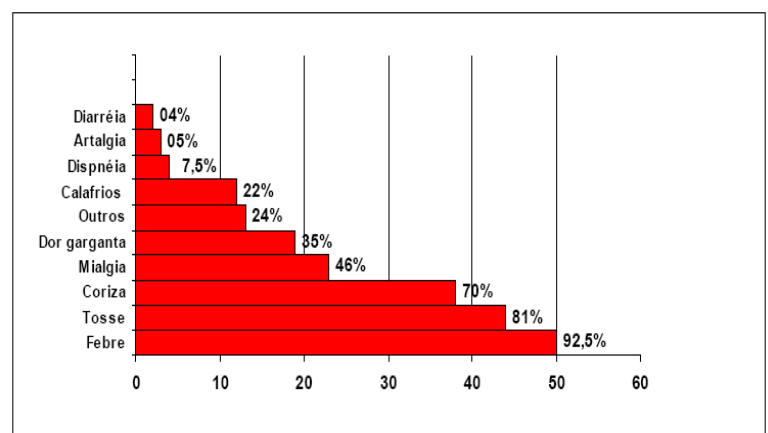
Cianose
Batimento de asa de nariz

Dificuldade para ingestão de líquidos ou amamentar
Tiragem intercostal
Desidratação/Vômitos/Inapetência
Estado geral comprometido
Toxemia

ADULTOS

Confusão mental
Freqüência Respiratória > 30mmr
PA diastólica < 60 mmHg
ou PA sistólica < 90 mmHg

Casos notificados e confirmados de Influenza A, segundo sinais e sintomas.
Estado da Bahia, Abril-Julho/2009(*)

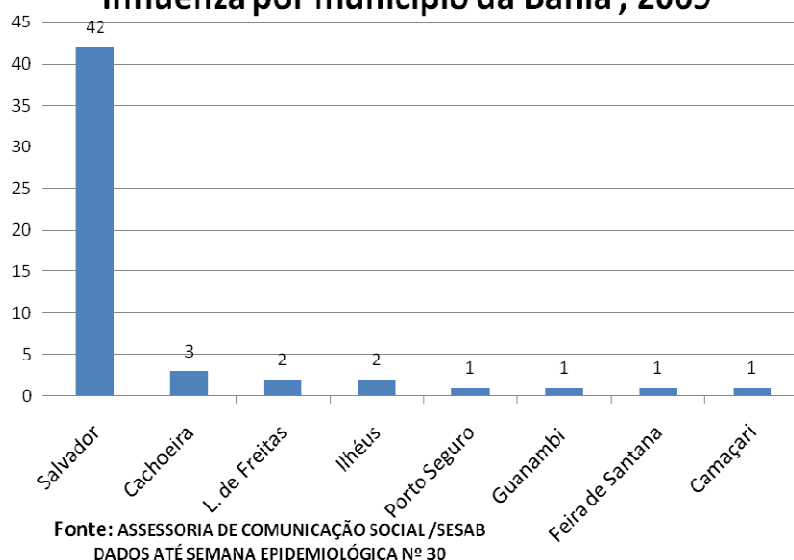


Fonte: Boletim Epidemiológico nº 03, CEVESP/DIVEP/SESAB.
(*) Outros sinais e sintomas relatados/ (**) Dados atualizados

28/07/2009

Fatores de risco para complicações da Influenza: Gestaçãõ, co- morbidades/Imunodepressãõ, Obesidade Mòrbida: IMC > 35, Idade < que 2 ou > 65 anos de idade. Todos os suspeitos com fatores de risco devem ser monitorados.

Distribuição dos casos confirmados de Influenza por município da Bahia, 2009



Na Bahia até a Semana Epidemiológica 30 são 324 casos, com 55 confirmados, 58 descartados, 211 em investigação e 1 óbito confirmado laboratorialmente, distribuídos conforme o gráfico ao lado.

Um dos casos confirmados era residente em Maceió-AL e outro em Montivideo/Uruguai.

Dos casos confirmados, 50,9% eram do sexo masculino. A idade média dos casos confirmados é de 27 anos, variando de 3 a 55 anos.

No Hospital Prado Valadares até o momento não foi identificado nenhum caso suspeito de Influenza A, apesar do aumento dos casos de infecção respiratória que deram entrada neste mês de julho, o que é esperado por conta da mudança do clima.

CUIDADOS IMPORTANTES NA UNIDADE DE SAÚDE

- I. Atentar para identificação e pronto atendimento dos casos;*
- II. Notificar imediatamente o caso ao NHE/CCIH;*
- III. Adotar as medidas de precaução;*
- IV. Colocar máscara cirúrgica nos pacientes suspeitos de doença respiratória aguda grave, desde que a situação clínica do caso permita;*
- V. Pacientes suspeitos de doença respiratória aguda grave devem utilizar máscara cirúrgica desde o primeiro atendimento até o encaminhamento ao isolamento;*
- VI. Orientar os pacientes a adotar as medidas de higienizar as mãos após tossir ou espirrar;*
- VII. Estimular a higienização das mãos após contato com secreções respiratórias (pacientes);*
- VIII. Realizar higienização simples das mãos;*
- IX. Manter os ambientes ventilados;*
- X. Realizar a limpeza e desinfecção das superfícies do consultório e de outros ambientes utilizados pelo paciente;*
- XI. Realizar a limpeza e desinfecção de equipamentos e produtos para saúde que tenha sido utilizado na atenção ao paciente;*
- XII. Se houver necessidade de encaminhamento do paciente para outro serviço de saúde, notificar previamente o serviço referenciado.*

Hospital Prado Valadares realiza evento para discutir a Vigilância Epidemiológica da Influenza A H1N1

No último dia 22 de julho aconteceu no auditório do Hospital Prado Valadares, o 1º evento para discutir a vigilância epidemiológica da Influenza A. Os objetivos principais foram: apresentar e discutir o Protocolo de Manejo Clínico e Vigilância Epidemiológica da Influenza; reforçar medidas de Biossegurança no cuidado ao paciente na Unidade Hospitalar e apresentar o fluxograma que viabiliza a notificação imediata para assegurar a adoção das medidas preventivas em tempo hábil.

É importante que todos os trabalhadores em saúde estejam atentos e conhecendo a situação da Influenza A, no sentido de contribuir para o controle da pandemia.

A porta de entrada do Hospital está sensibilizada quanto às medidas de precaução iniciais para evitar a infecção de outras pessoas (usuários e funcionários).



Parcerias importantes já estabelecidas na Unidade: Acolhimento, Almoxarifado, CCIH, Direção de Enfermagem, Laboratório, NEP e SAME.

Agradecemos a todos servidores da Instituição pela dedicação e sensibilidade no cuidar.

Créditos:

Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HGPV.